

Storytelling

Professor: Lisandro Gaertner

Fundamentos Teóricos

Referência Bibliográfica

MCSILL, J. 5 lições de Storytelling – Fatos, Fantasia e Ficção. São Paulo: DVS, 2013.

FRANCO, M. Storytelling e suas aplicações no mundo dos negócios. São Paulo: Atlas, 2015.

SCUCH, M. A. Contos de Alice: storytelling para formação de líderes. São Paulo: Leader, 2016.

Resumo

O que é Storytelling

Contar histórias é uma das características mais humanas que existem. Desde que adquirimos consciência, usamos a linguagem oral, mitos e desenhos em cavernas para dar sentido ao mundo onde estamos e às experiências que constroem as nossas identidades. Por isso costumamos atribuir narrativas e personalidade onde não há a fim de conseguir apreender o mundo de forma coerente.

Não é por acaso que a habilidade de contar histórias é também uma das mais poderosas ferramentas que temos para a mudança social, a aprendizagem e para a nossa evolução enquanto seres humanos. Por isso a sua aplicação é ampla e vai desde a mobilização social, passando pela educação até a utilização em Publicidade e Gestão de Negócios.

Nos últimos anos muito tem sido estudado a respeito de como contar melhores histórias e maximizar os seus resultados frente a objetivos específicos. Esses estudos, apesar de ser baseados em obras tão antigas como a Poética de Aristóteles, avançou muito para atender à indústria do cinema que vive da capacidade de mobilizar e lucrar com histórias que movam grandes quantidades de pessoas.

Esses estudos vão da semiótica à neurociência e tentam explicar por que contamos histórias e por que histórias nos movem e são tão essenciais para que saibamos quem realmente somos.

Aspectos Científicos de Storytelling

Uma das razões principais para sermos animais narrativos está em células encontradas no nosso cérebro chamadas de Neurônios Espelho. Elas estão localizadas no córtex pré-motor, denominando-se de neurônios viso-motores. Eles são cruciais para a aprendizagem pois nos permitem vivenciar e sentir uma ação realizada mesmo quando passivamente observada. Por isso ao vermos um filme ou lemos uma história nos sentimos dentro da ação e, portanto, guardamos essa experiência quase como uma experiência

real, pois o neurônio imita o comportamento de outro ser observado como se estivesse ele próprio a realizar essa ação.

Considera-se que esses neurônios são de importância crucial na imitação e na aquisição da linguagem e em outras ações relacionadas a aprendizagem, mobilizando a memória e promovendo a mudança comportamental.

Se as histórias são assim tão poderosas é óbvio que elas acabam se tornando parte integrante do nosso processo comportamental pois são tratadas como experiências fortes que utilizamos para realizar inferências que guiarão as nossas ações no mundo e moldarão as nossas atitudes.

Storytelling na construção social e individual

Se as histórias nos mobilizam tanto ao ponto de alterar o nosso comportamento, não é surpresa que as histórias que vemos, ouvimos e que contamos a respeito de nós mesmos são o cerne da nossa identidade. Afinal, como dizia Aristóteles na Poética, não existe psicologia do personagem, apenas ação. E as ações que vemos ou vivenciamos se tornam o fiel da balança em nossas decisões, para o bem ou para o mal, e acabam por definir as nossas identidades.

O mesmo acaba refletindo no nosso meio social que é a soma das identidades das pessoas, influenciada por aqueles de maior influência que em geral são os que contam as melhores histórias ou que controlam as narrativas que circulam na população.

Exercícios

1. Heider e Simmel realizaram um experimento em que figuras geométricas se moviam aleatoriamente num filme. Quando perguntadas a respeito do que se tratava o filme, as pessoas que participaram do experimento concediam vontade e inteligência às figuras, construindo histórias em cima de ações sem sentido. Por que isso ocorre?
 - a) Por conta dos Neurônios Espelho que nos fazem imitar o que vemos
 - b) Porque as pessoas são muito fantasiosas
 - c) Pois naturalmente atribuímos sentido a coisas inanimadas
 - d) Porque para que possamos entender o mundo criamos narrativas a partir dos fatos que vemos e vivemos
 - e) Nenhuma das anteriores
2. Durante a exibição de uma cena de perseguição de carro, notou-se que os espectadores tiveram um aumento na frequência cardíaca e em seus cérebros as áreas motoras que seriam envolvidas nesse tipo de atividade foram acionadas. O que provoca isso?

- a) Os neurônios espelho que nos fazem vivenciar experiências que assistimos como se estivéssemos participando das mesmas
- b) O medo vivenciado por uma cena de ação
- c) A vontade de participar de uma perseguição real de carros
- d) Uma formação de identidade falha que nos estimula a sermos fantasiosos
- e) Nenhuma das anteriores
3. Hoje em dia muito se discute a influência das fake news no nosso comportamento e em nossas posições políticas. Se elas são falsas, como conseguem mobilizar tanto as pessoas?
- a) Pois as pessoas são muito crédulas
- b) Pois são narrativas que geram sentido para simplificar situações complexas e estimulam emoções nas pessoas se aproveitando de crenças pré existentes
- c) Por culpa das redes sociais que tornam as pessoas menos críticas
- d) Pois as notícias de verdade são contadas de forma pouca atraente
- e) Nenhuma das anteriores

Gabarito

1. D

Porque para que possamos entender o mundo criamos narrativas a partir dos fatos que vemos e vivemos, mesmo quando eles não fazem sentido. O ser humano é um criador de sentido. Não conseguimos conviver com algo sem explicação, portanto é da nossa natureza atribuir sentido mesmo quando não há intenção do mesmo.

2. A

Os neurônios espelho que nos fazem vivenciar experiências que assistimos como se estivéssemos participando das mesmas. Esses neurônios ativam células que nos permitem vivenciar o que vemos como se fossem experiências reais.

3. B

Pois são narrativas que geram sentido para simplificar situações complexas e estimulam emoções nas pessoas se aproveitando de crenças pré existentes. Novamente atribuir sentido a situações complexas, simplificando as explicações e se aproveitando das nossas emoções é uma capacidade que as histórias tem que são acionadas pelas fake news. Mais fácil “entender” e se mobilizar por uma história simples e falsa do que por uma explicação técnica e verdadeira.

Exercício de contextualização

1. Olhada pelo viés da narrativa, a psicanálise pode ser vista como uma técnica psicoterápica que consiste em o paciente, através de associações livres, contar e rever sua história de vida. Como revisitar e ressignificar a sua história de vida pode promover a mudança comportamental dos pacientes?

Gabarito

1. Na medida em que somos animais narrativos e nossas identidades e comportamentos são guiados pelas histórias que vivemos e contamos sobre nós mesmo, uma mudança na significação de uma história de vida irá proporcionar uma mudança no que acreditamos a respeito de nós mesmos e irá gerar novos comportamentos pela alteração das respostas aos nossos gatilhos comportamentais desde que as mesmas sejam recompensadas posteriormente pelo ambiente externo.

Atividade extra

Nome da atividade: Que histórias moldaram você?

Se alguém lhe perguntar qual a história que mais lhe marcou na infância, qual história você contaria?

Redija essa história e depois analise como essa história impactou na construção da sua personalidade e na sua visão de mundo.